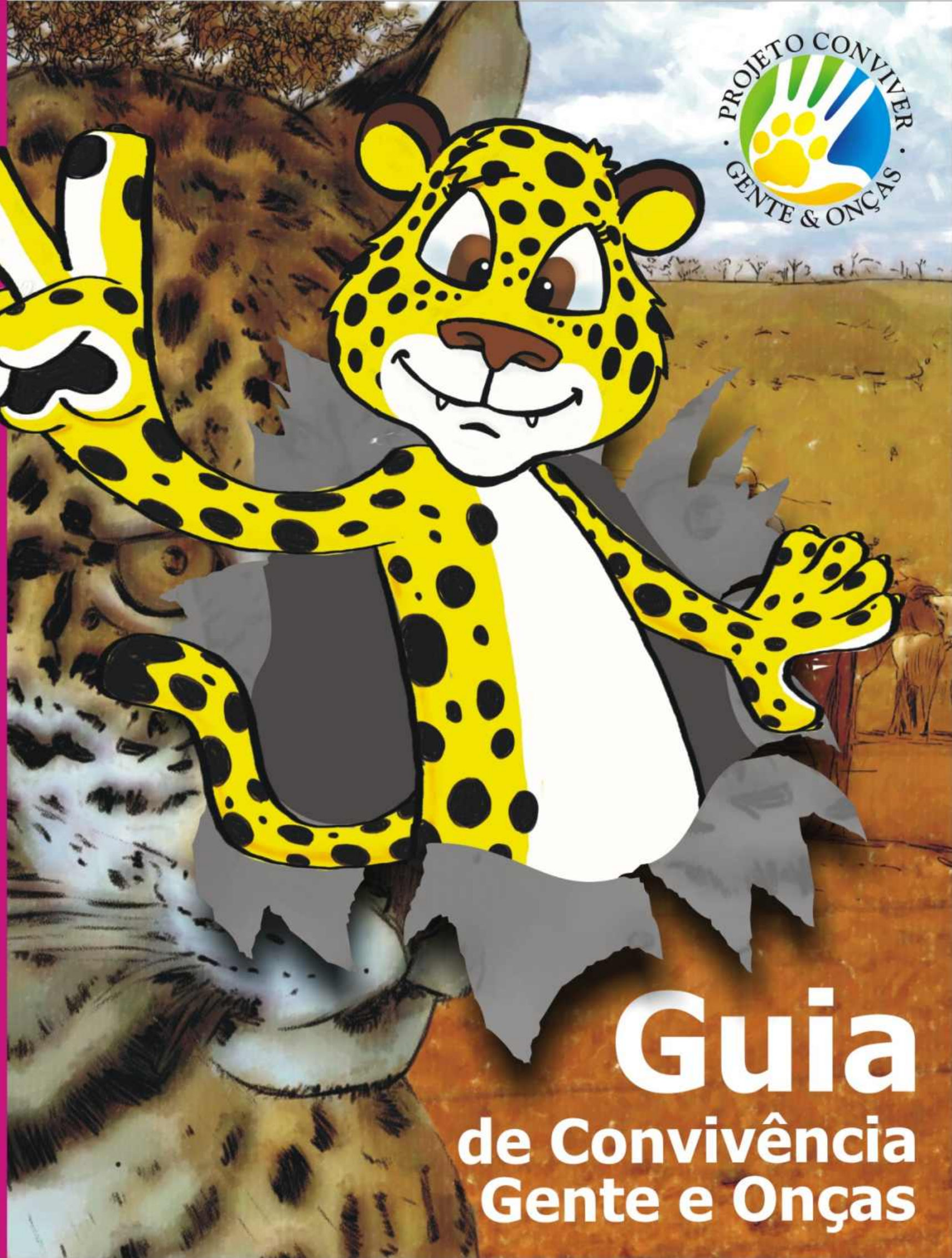
Silvio Marchini
Ricardo Luciano

LIVRO DE ATIVIDADES

GENTE E ONÇAS: CONFLITO E CONVIVÊNCIA



Guia
de Convivência Gente e Onças

Presidente
Vitoria da Riva Carvalho

Diretor Executivo
Renato Aparecido de Farias

ISBN: 000-00-000000-0-0

Copyright © 2008 by Editora Amazonarium Ltda

Autor: © Silvio Marchini
Ilustrador: © Ricardo Luciano
Páginas: 24

Impresso no Brasil

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, sem prévia autorização por escrito da editora.

Projeto gráfico e diagramação:
Ricardo Luciano

COLEÇÃO GUIA DE CONVIVÊNCIA

Livro de Atividades II

GENTE E ONÇAS: CONFLITO E CONVIVÊNCIA

Texto
Silvio Marchini

Ilustração
Ricardo Luciano

Uma realização
Fundação Ecológica Cristalino
Wildlife Conservation Research Unit

1ª Edição

Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil
Maio de 2009

Coleção guias de convivência

Olá. Meu nome é Sassá e eu sou a mascote do Projeto Conviver Gente e Onças. O Projeto Conviver foi criado para contar prá você um pouco sobre nós, onças-pintadas. Nesse livro, você vai ver por que gente e onças entram em conflito e o que podemos fazer para resolver o conflito
PROJETO CONVIVER
GENTE & ONÇAS

ONÇAS-PINTADAS: CONFLITO E CONVIVÊNCIA

VOCÊ TEM MEDO DE ONÇA-PINTADA? SE RESPONDEU "SIM", VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO OU SOZINHA, POIS A MAIORIA DAS PESSOAS TEM MEDO DE ONÇA. ALIÁS, O MEDO É UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DO CONFLITO ENTRE GENTE E ONÇAS. MAS SAIBA QUE SE VOCÊ NÃO MEXER COM A ONÇA, O PERIGO DELA PEGAR VOCÊ É INSIGNIFICANTE. PRATICAMENTE TODAS AS PESSOAS ATACADAS POR ONÇAS ESTAVAM, DE ALGUMA FORMA, MEXENDO COM ELA.

1 Marque com X as situações em que existe o risco da onça atacar o ser humano.

Marque com X no que você faria se desse de cara com uma onça-pintada:

2

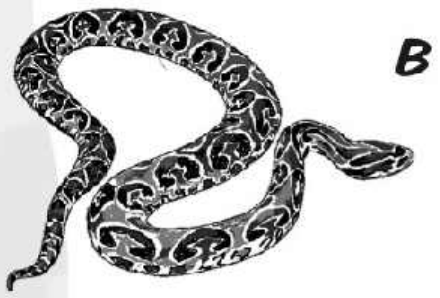
Além disso, as onças são geralmente arredias e evitam a presença de gente, sem contar que, comparada com a maioria dos outros animais, as onças existem em baixa densidade (ou seja, uma aqui e a próxima a quilômetros de distância). Por isso, as chances de uma onça-pintada cruzar seu caminho são muito pequenas. Mas se algum dia por acaso você se deparasse com uma onça, o que você faria?

Veja as respostas certas e O QUE NÃO FAZER em um encontro com uma onça na página 22

ONÇAS-PINTADAS: CONFLITO E CONVIVÊNCIA

Ligue a figura ao texto correspondentes (3)

ANTES DE SE PREOCUPAR COM O RISCO DE SER ATACADO POR UMA ONÇA-PINTADA, VEJA COMO ALGUNS OUTROS BICHOS OFERECEM MUITO MAIS PERIGO PARA O SER HUMANO.

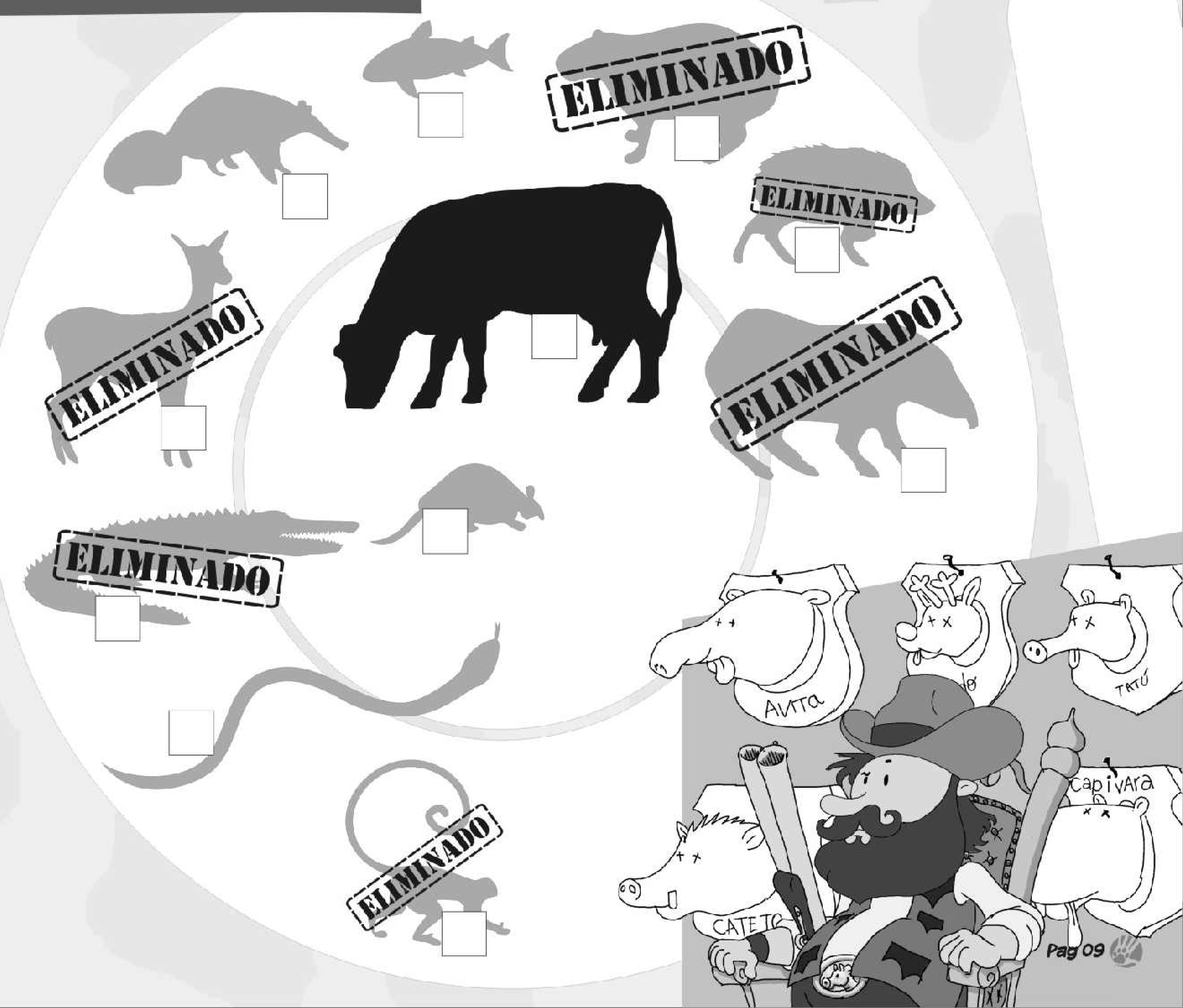


- [ ] TRANSMITEM DOENÇAS INFECCIOSAS, ENTRE ELAS DENGUE, LEISHMANIOSE, FEBRE AMARELA E MALÁRIA. MATAM MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO TODOS OS ANOS.
- [ ] PODEM SER ÚTEIS POR PRODUZIREM ALIMENTO. UMA DELAS SOZINHA OFERECE POUCO PERIGO, MAS COMO GERALMENTE VIVEM EM COLÔNIAS DE DEZENAS A CENTENAS DE INDIVÍDUOS, UM ATAQUE MACIÇO PODE SER FATAL. MATAM CENTENAS DE PESSOAS NO MUNDO TODOS OS ANOS.
- [ ] SÃO CONHECIDOS COMO "O MELHOR AMIGO DO HOMEM". MAS NEM TODOS SÃO TÃO AMIGÁVEIS. NA VERDADE, ALGUNS SÃO BRAVOS O SUFICIENTE PARA ATACAR E MATAR O SER HUMANO. ELES MATAM, EM MÉDIA, 150 PESSOAS POR ANO NO MUNDO.
- [ ] ELAS SEMPRE FORAM TEMIDAS. ATÉ NA BÍBLIA UMA DELAS APARECE COMO A PRIMEIRA VILÃ DA HISTÓRIA. EMBORA A MAIORIA DAS ESPÉCIAS É INOFENSIVA, ALGUMAS POSSUEM VENENOS FATAIS. CAUSAM MILHARES DE MORTES POR ANO NO MUNDO.
- [ ] APESAR DA FAMA DE MÁ E DE SER UMA PREDADORA SUPER BEM ARMADA, ELA É TÍMIDA E PREFERE EVITAR O CONFRONTO COM O HOMEM. ATACA PARA SE DEFENDER OU DEFENDER SEUS FILHOTES. NO BRASIL, EXISTE APENAS UM ATAQUE FATAL CONHECIDO.

OUTRA RAZÃO PELA QUAL MUITA GENTE NÃO QUER VER ONÇAS POR PERTO É O PREJUÍZO QUE ELAS CAUSAM AO MATAR ANIMAIS DOMÉSTICOS. A ONÇA É UM PREDADOR OPORTUNISTA, OU SEJA, ELA COME AQUILO QUE TEM A OPORTUNIDADE DE COMER. QUANDO FALTA QUEIXADAS, CAPIVARAS, JACARÉS E TATÚS MAS SOBRA VACAS E BEZERROS, ORA, ELA VAI COMER VACAS E BEZERROS.

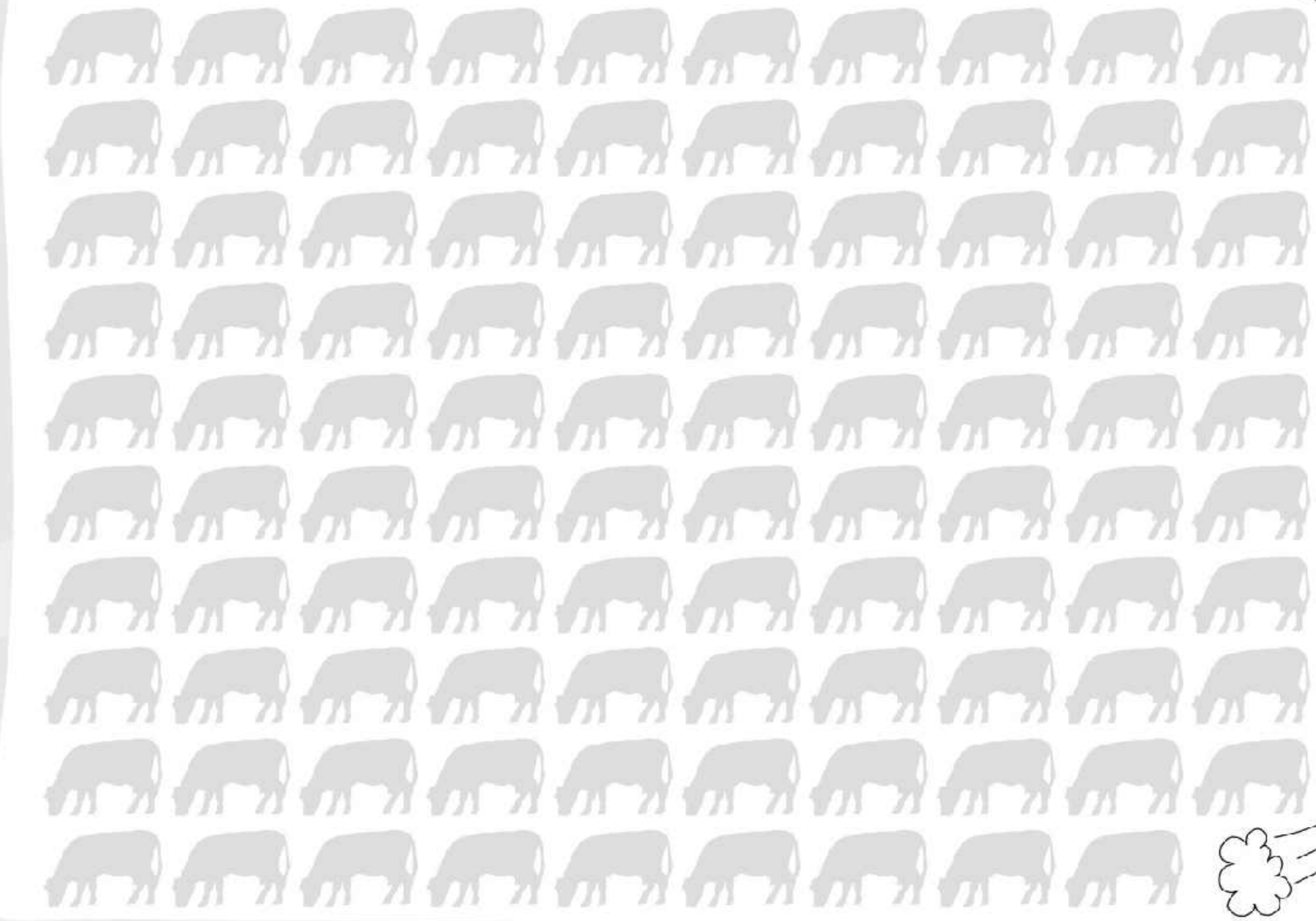
4

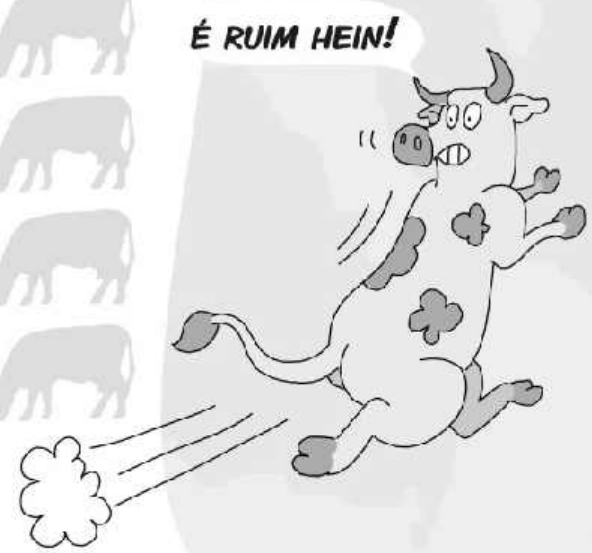
INDIQUE COM X OS ANIMAIS QUE SERVEM DE ALIMENTO PARA A ONÇA-PINTADA.



ONÇAS-PINTADAS: CONFLITO E CONVIVÊNCIA

EMBORA EM ALGUNS CASOS AS ONÇAS CAUSEM GRANDE PREJUÍZO AO PRODUTOR RURAL, NA AMAZÔNIA E NO PANTANAL AS ONÇAS MATAM EM MÉDIA 1% DO REBANHO (1 A CADA 100).





5

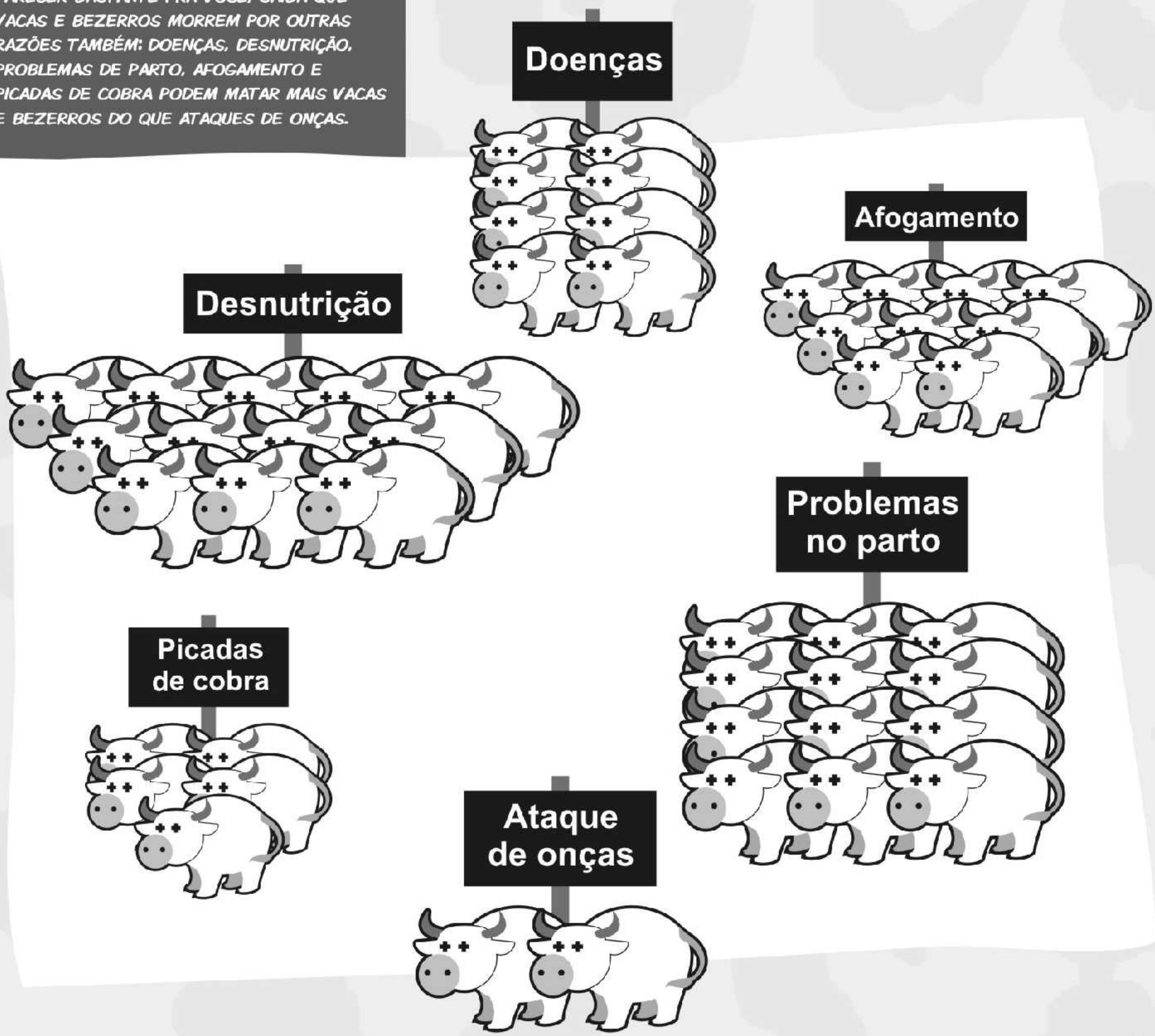
SE UMA A CADA 100 VACAS É COMIDA POR ONÇA, QUANTAS SÃO COMIDAS DE UM REBANHO DE:

50		100		250		500		1500		2000	

AGORA QUE VOCÊ ENCONTROU ESTES VALORES, VOCÊ ACHA QUE VALE A PENA MATAR UMA ONÇA POR ISSO? POR QUE?

R: _____

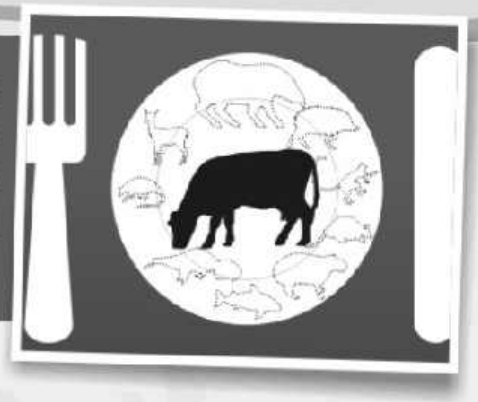
Mesmo que uma vaca em cem possa parecer bastante pra você, saiba que vacas e bezerros morrem por outras razões também: doenças, desnutrição, problemas de parto, afogamento e picadas de cobra podem matar mais vacas e bezerros do que ataques de onças.

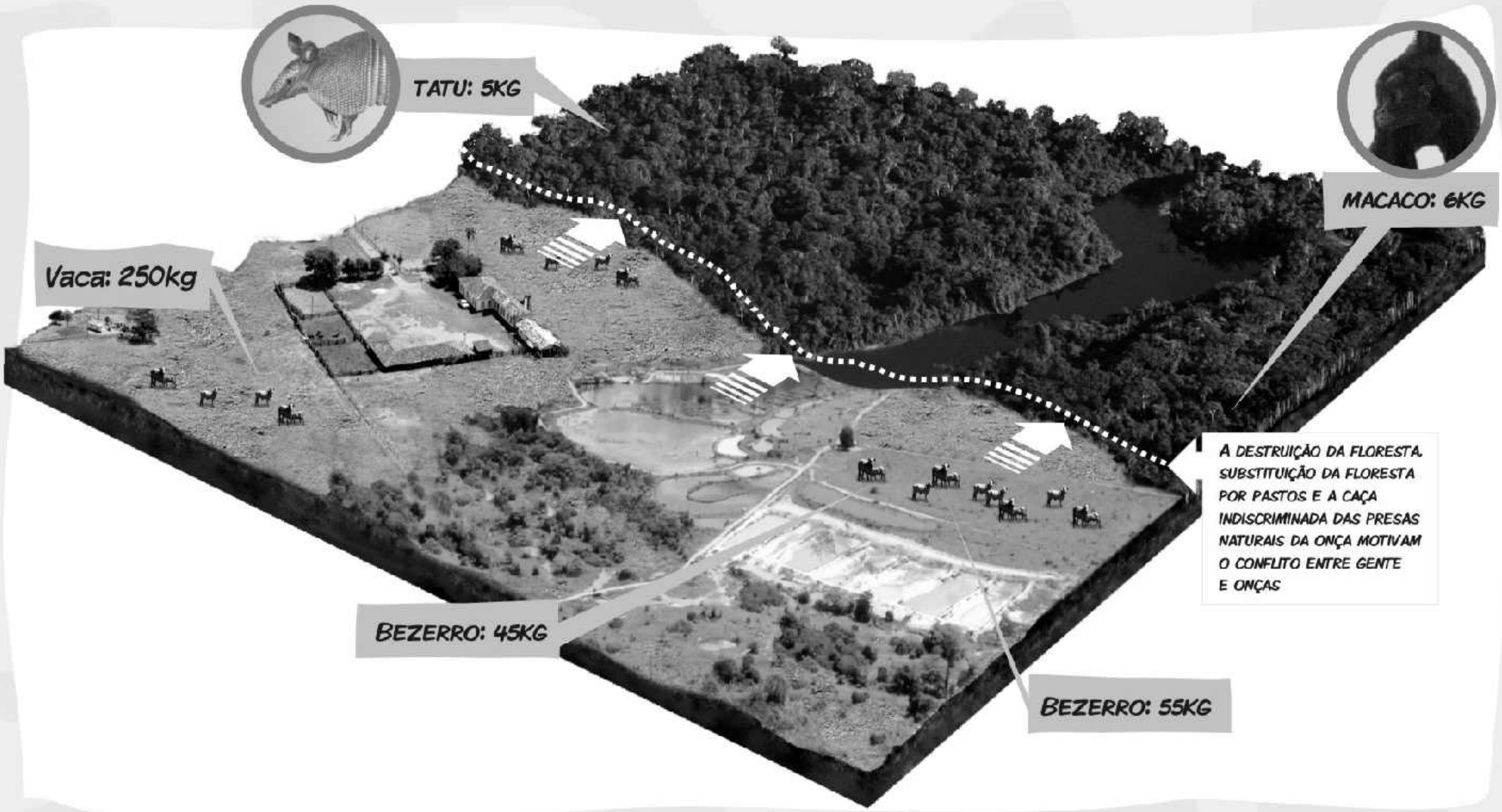


ONÇAS-PINTADAS: CONFLITO E CONVIVÊNCIA

MUITO MAIOR DO QUE O PROBLEMA QUE AS ONÇAS CAUSAM AO SER HUMANO, É O PROBLEMA QUE O SER HUMANO CAUSAM ÀS ONÇAS. NÓS HUMANOS ESTAMOS DESTRUINDO O ABRIGO DAS ONÇAS, OU SEJA, DESMATANDO NOSSAS FLORESTAS E CERRADOS, NÓS ESTAMOS CAÇANDO OS BICHOS QUE SERVEM DE ALIMENTO PARA AS ONÇAS (EXEMPLO: ANTAS, CAITITUS E VEADOS) E, PRINCIPALMENTE, ESTAMOS MATANDO AS ONÇAS.

Na paisagem abaixo, descubra que animais servirão de alimento para a onça. Lembre-se que uma onça precisa de abrigo (mata), água e alimento (40 kg de carne por semana) para sobreviver, além de parceiros para reproduzir.





Conclusão, quando as matas e cerrados são transformados em pasto e os bichos da mata são substituídos pelo gado doméstico, a onça vai se alimentar principalmente de:

R: _____

ONÇAS-PINTADAS: CONFLITO E CONVIVÊNCIA

O que você acha que acontece quando a onça, por falta de bichos do mato para se alimentar, acaba matando e se alimentando de vacas e bezerros?

Faça um X na figura que melhor representa o que acontece depois que uma onça mata uma vaca ou um bezerro.

Ela é enjaulada

Ela é solta em outro local

Ela é caçada e morta

VOCÊ SABIA...

Graças ao desmatamento, ao sumiço dos bichos da mata, e ao abate de onças, esses lindos felinos estão desaparecendo. A onças já desapareceram de metade da área onde existiam no passado.

ONÇAS-PINTADAS: RAZÕES PARA CONVIVER

Será que podemos continuar causando tantos problemas para as onças? Será que podemos deixar que elas desapareçam para sempre? Afinal, queremos viver em um mundo sem onças ou com onças? Bem, saiba que existem várias razões para preferirmos continuar dividindo nosso espaço com as onças. Conheça abaixo algumas dessas razões.

Razões Ecológicas.

A onça-pintada é o maior predador terrestre do Brasil e se alimenta de uma grande diversidade de animais menores. Entre as presas naturais das onças, existem outros carnívoros, como o lobinho e o mão-pelada, e também espécies que se alimentam de folhas e sementes, como os veados, a anta, a paca e a cutia. Acredita-se que ao se alimentar dessas espécies, as onças-pintadas "controlam" suas populações, ou seja, impedem que as populações cresçam demais. O lobinho e o mão-pelada, por sua vez, controlam as populações de suas presas - ratos, caranguejos, caracóis - assim como os animais comedores de folhas e sementes controlam as populações de plantas das quais se alimentam. Desse modo, por meio de um "efeito-cascata", as onças-pintadas teriam uma ampla influência sobre a floresta onde vivem, afetando desde insetos até árvores.

Razões Econômicas.

A onça-pintada é dos mais belos e fascinantes animais da fauna brasileira. Por essa razão, sua imagem é usada para fins comerciais, especialmente pelo setor turístico. No Estado de Mato Grosso, por exemplo, a onça-pintada aparece mais nos cartazes e folhetos de propaganda turística - produzidos pela Secretaria de Turismo e por agências de turismo - do que qualquer outra espécie (exceto o Tuiuiú). De fato, as onças podem contribuir para o turismo, mesmo que as chances de serem avistadas por turistas sejam remotas. Um número cada vez maior de turistas está disposto a pagar mais pela chance de avistar ou ouvir uma onça, pela experiência de simplesmente estar no território de uma onça, ou ainda pela oportunidade de contribuir para conservação dessa espécie por meio do turismo.

Razões legais.

Matar onças é ilegal. Mais do que isso, matar onças é um crime segundo a Lei de Crimes Ambientais. Segundo o Artigo 29 daquela lei, "Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida: Pena - detenção de seis meses a um ano, e multa".

Razões culturais.

A onça é um ícone da cultura brasileira. Ela contribui para a manifestação de nossa cultura em suas mais variadas formas, do artesanato local aos clássicos da literatura infantil, de pinturas que retratam a história do país à cédula de cinqüenta reais. Poucas espécies de nossa fauna possuem presença tão marcante como símbolo. A onça é símbolo de astúcia, agilidade, vigor e velocidade, e acima de tudo, a espécie tem sido usada para expressar o poder da Natureza. Por capturar a atenção e o interesse tanto de adultos quanto de crianças, a onça é o ponto de partida ideal para atividades de educação e comunicação para a conservação da natureza.

Razões emocionais.

Os felinos sempre exerceram um grande fascínio sobre as pessoas. Por serem os maiores felinos do continente e por sua beleza excepcional, as onças despertam emoções que vão da admiração ao medo, do fascínio à raiva. Nenhum outro animal de nossa fauna desperta sentimentos tão fortes e contrastantes. Além disso, é por razões emocionais que não queremos que as onças desapareçam para sempre. É parte da natureza humana valorizar a diversidade em todas as suas dimensões, seja ela material, cultural ou natural. Pela mesma razão que tombamos edifícios históricos e abrigamos obras de arte em museus, nos sentimos apegados às onças o suficiente para preferir que elas continuem existindo.

Razões éticas.

"Matar onças é errado". "Levar uma espécie à extinção é imoral". É nisso que acredita um número cada vez maior de pessoas. A compreensão de que não são as onças que invadem o espaço das pessoas, mas sim as pessoas que invadem o espaço das onças, e de que as onças não causam prejuízo propositalmente ou por maldade, mas sim por seguirem seus instintos de predador, contribuem para a percepção de que matar onças é errado. Além disso, a noção de que as onças, assim como as pessoas, têm o direito de existir e de manter seu modo de vida ancestral tornam imoral nossas ações que ameaçam as onças de extinção.

ONÇAS-PINTADAS: COMO PODEMOS CONVIVER

A principal maneira de conter a perda do habitat das onças é a criação de unidades de conservação, ou seja, de áreas que são protegidas do desmatamento e outras perturbações. Criar unidades de conservação sempre foi responsabilidade do Estado, mas proprietários rurais também podem desempenhar um papel importante, seja cumprindo a legislação ambiental que estabelece a existência da Área de Preservação Permanente (APP) e da Reserva Legal, seja criando uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Para maiores informações sobre a criação de uma RPPN, visite www.ibama.gov.br/rppn.

Veja o significado das placas na página ao lado e aprenda como transformar uma área em uma fazenda modelo!

Concluindo, se vamos conviver com as onças-pintadas, então podemos tomar várias medidas para diminuir os problemas que elas nos causam assim como os problemas que causamos a elas. Entre as várias medidas recomendadas para a prevenção do ataque de onças ao gado doméstico[1], destacam-se:

Não caçar e não permitir a caça às presas naturais das onças.

Não caçar e não permitir a caça à onça. A caça à onça pode resultar em onças com limitações físicas (por exemplo, dentes quebrados) que as impedem de capturar suas presas naturais, forçando-as a atacar o gado doméstico.

Usar cercas para impedir que o gado entre na mata.

Construir reservatórios (poços ou tanques) de água, sempre que possível, longe da mata.

Não manter vacas prenhes ou com bezerros próximas à mata. Estas vacas devem ser mantidas em áreas abertas, preferencialmente perto da sede ou de outras habitações humanas.

Usar cercas elétricas ao redor de pastos usados como maternidade. Cercas elétricas, porém, são caras e exigem manutenção frequente e minuciosa para garantir seu bom funcionamento.

Manter, ao invés de vender, alguns animais experientes do rebanho (bois ou vacas velhas com chifres) que ensinem aos animais mais jovens um comportamento adequado de agrupamento para evitar os ataques por onça. Além disso, pode-se pendurar sinos em alguns indivíduos do rebanho, o que também constitui um medida útil.

Em áreas de matas extensas com alta incidência de predação, recolher os animais ao anoitecer em mangueiros adequados e/ou próximos a habitações humanas ou em áreas com cerca elétrica. Apesar de um pequeno aumento nos custos de operação, esta medida simples é muito eficiente para reduzir os impactos negativos da predação e os animais se acostumam facilmente a ela. A instalação de luzes nos mangueiros também constitui um medida útil.

Em locais com alta incidência de predação, substituir a atividade de cria por recria e/ou engorda. Ou seja, estas áreas devem ser utilizadas com bovinos acima de 1-2 anos de idade.

Estabelecer estações de monta curtas, de 3-4 meses de duração, ao invés de fazer a monta o ano todo. Durante a temporada mais reduzida de partos, é conveniente uma boa supervisão dos partos e dos bezerros recém-nascidos.

Deslocar os rebanhos que pastam nas áreas baixas alagáveis em direção a áreas mais altas para que não fiquem isolados e debilitados pelas enchentes, o que os torna mais vulneráveis ao ataque por onças.

Desfazer-se convenientemente dos corpos de animais domésticos mortos por outras causas (picada de cobra, vacas mortas por problemas de parto, etc.), para impedir que sejam devorados por felinos e estes adquiram a tendência para seu consumo.

Em áreas inundáveis com alta incidência de ataque de onças ao gado doméstico, a introdução de pequenos rebanhos de búfalos leiteiros mansos (da raça Murrah), manejados isoladamente ou em conjunto com os rebanhos bovinos, se revelou uma técnica eficiente para diminuir os problemas de depredação em várias fazendas de gado na Venezuela. É importante destacar que os búfalos necessitam de um trato contínuo e intensivo para evitar que se tornem selvagens ou baguás se transformando em outro problema ambiental. Este é uma problema que pode ser facilmente evitado com um bom manejo. Além disso, existe evidência de que nesses tipo de ambiente o búfalos são muito mais produtivos que o gado bovino.

Conhecer a aparência e os sinais das presas domésticas predadas por felinos e saber diferenciá-las daquelas causadas por bandos de cães selvagens ou baguás e por ladrões de gado.

Manter registros detalhados da mortalidade e suas causas e manter em dia o inventário, com contagens mensais, além de verificar as perdas reais e suas causas e comparar anualmente as informações de porcentagem de mortalidade e suas causas.

1. Manual sobre problemas de predação do gado por onças-pintadas e onças-pardas em fazendas de gado, de Rafael Hoogesteijn

ONÇAS-PINTADAS: SAIBA MAIS

Onças-pintadas em livros.

- **Guia de Convivência Gente e Onças**, de Silvio Marchini e Ricardo Luciano, 2008. Fundação Ecológica Cristalino e Wildlife Conservation Research Unit. Obra que serviu de referência para esse livro de atividades.

- Manual sobre Problemas de Predação do Gado por **Onças-Pintadas e Onças-Parda** em Fazendas de Gado, de Rafael Hoogesteijn. Wildlife Conservation Society, 2005. É uma referência importante para a resolução de problemas de ataque de onças ao gado.

- Manual de Identificação, Prevenção e Controle de Predação por Carnívoros, de Maria Renata Pereira Leite Pitman, Tadeu Gomes de Oliveira, Rogério Cunha de Paula e Cibele Incrusiak. Ibama, 2002. Outra referência importante para a resolução de problemas de predação por **onças**.

- Nas Selvas do Brasil, de Theodore Roosevelt. Editora Itatiaia. Livro de 1914, relata as viagens do autor pelas selvas e rios do Brasil em companhia de Cândido Rondon. Ele descreve suas caçadas de **onça** no Pantanal.

- El Jaguar en el Nuevo Milenio, da Wildlife Conservation Society em 2002. Reúne artigos científicos sobre **onças**. Em espanhol.

- El Jaguar, Tigre Americano, de Rafael Hoogestejin. Ediciones Armitano (Venezuela), 1992. Traz informações gerais sobre biologia, ecologia e conservação de **onças**, com foco nos problemas de predação do gado. Em espanhol.

- Jaguar, de Alan Rabinowitz. Editora Arbor House, 2000. Relato da criação de uma reserva para a conservação de **onças** em Belize e da fundação de uma longa história de pesquisa sobre a espécie no país, pelo próprio autor. Em inglês.

- Tigrero!, de Sasha Siemel. Um clássico de 1953, editado pela Prentice-Hall. Relato do ucraniano que viveu no Brasil nos anos 50, realizando safáris e caçando onças com
- zaguaia (empalando-as) no Pantanal. Em inglês.
- Jaguar Hunting in the Matto Grosso and Bolivia, de Tony de Almeida. Editora Safari Press. Outro clássico e obra rara, escrito em 1976. Entre as estórias de caçadas no Pantanal, o autor aborda, pela primeira vez, detalhes sobre a ecologia da **onça-pintada**. Em inglês.

Onças-pintadas em revistas

- **Revista Terra da Gente.** "Face a Face com a Rainha", de Helen Sacconi. Edição de Fevereiro de 2009.

- **Revista Terra.** "Com a onça na mira", com fotos e texto de Adriano Gambarini. Edição de Setembro de 2005.

- **National Geographic Magazine.** A famosa revista americana já publicou vários artigos sobre onças. Entre eles, destacam-se:
- **Path of the Jaguar**, de Mel White (Março de 2008)
- **Brazil' Wild Wet,** de Susan McGrath (Agosto de 2005)
- **Phantom of the Night**, de Douglas Chadwick (Maio de 2001)
- **Cats: Nature's Masterwork,** de Cathy Newman (Junho de 1977)
- **The Jungle was my Home,** de Sasha Siemel (Novembro de 1952)
- **King of Cats and his Court,** de Victor Cahalane (Fevereiro de 1943)

Onças-pintadas na internet.

Pró-carnívoros
(http://www.procarnivoros.org.br).
Informação sobre carnívoros brasileiros: projetos de pesquisa e conservação, cursos, referências bibliográficas.

Wikipedia
(http://pt.wikipedia.org/wiki/On%C3%A7a-pintada).
Informação enciclopédica sobre a onça-pintada.

National Geographic
(http://animals.nationalgeographic.com/animals/mammals/jaguar.html).
Informações gerais, mapa de distribuição, multimidia.

IUCN/Cat Specialist Group
(http://lynx.uio.no/lynx/catsgportal/cat-website/20_catwebsite/home/index_en.htm).
Descrição da onça-pintada.

Jaguar Conservation Network
(http://www.jaguarnetwork.org).
Portal de informação sobre projetos de pesquisa, conservação e resolução de conflitos com onças-pintadas. Em inglês.

Save the Jaguar
(http://www.savethejaguar.com).
Informação geral sobre onças e projetos de pesquisa e conservação da Wildlife Conservation Society. Em inglês.

Wildlife and People
(http://www.peopleandwildlife.org.uk).
Portal sobre conflitos entre gente e fauna silvestre: projetos de pesquisa, eventos, referências bibliográficas, manuais de resolução de conflitos. Em inglês.

Jaguar Conservation Fund
(http://www.jaguar.org.br)
Informação sobre onças e projetos desenvolvidos pelo Instituto Onça-Pintada.

Projeto Puma
(http://uniplac.net/~puma/page_main_port3.html)
Informação sobre onça-parda e problemas de depredação associados à espécie.

Onças-pintadas em vídeos e documentários

- YouTube (http://www.youtube.com). Possui vários vídeos que mostram **onças pintadas** em diversas situações. A qualidade dos vídeos é variável. Para encontrar vídeos de **onças** no YouTube, entre as palavras "**onça**" ou "**jaguar**" no buscador.

- National Geographic. Vídeos curtos estão disponíveis no site da organização. Dois exemplos:

  - Jaguars vs Croc **(http://video.nationalgeographic.com/video/player/animals/index.html)**

  - Jaguar **(http://video.nationalgeographic.com/video/player/specials/photography specials/behind-the-shot/jaguar-sartore.html).**

- Sasha Siemel, o Caçador de **Onças**. Documentário de Cândido Alberto Fonseca sobre o letoniano que caçava **onças** com zaguaia – uma espécie de lança - no Pantanal nos anos 50.

Para ver e fotografar onças-pintadas.

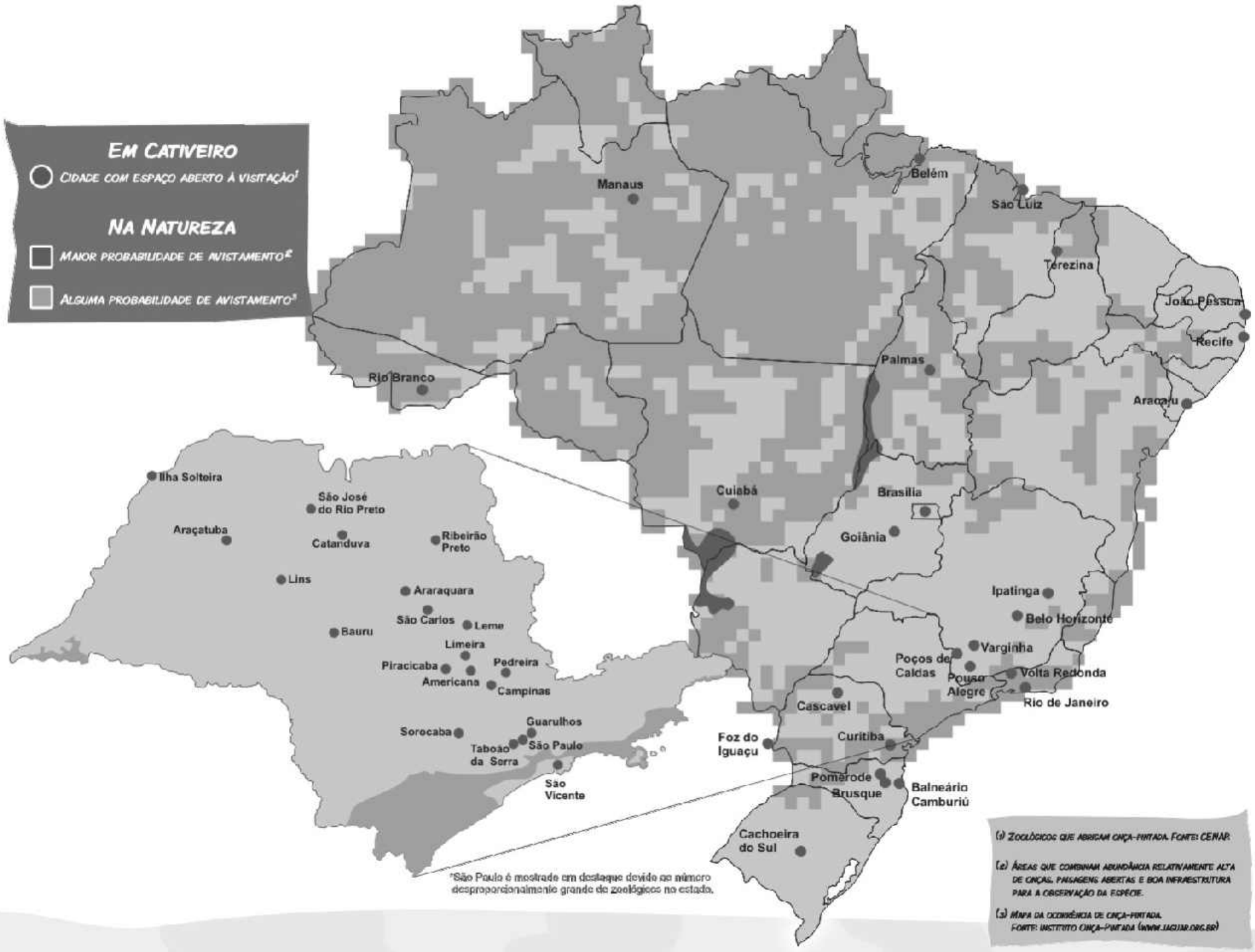
- ***Na natureza.*** **Onças** são extremamente difíceis de ver na natureza. Abundância relativamente baixa, hábitos arredios e silenciosos, e preferência por matas densas e por caminhar no escuro, fazem da **onça-pintada** uma das espécies menos avistadas da nossa fauna. As regiões do Brasil com infra-estrutura turística e melhores chances de ver **onças** são o rio Araguaia, o Pantanal Norte (especialmente na segunda metade da Rodovia Transpantaneira e ao longo do rio Cuiabá em Poconé e rio Paraguai em Cáceres) e Pantanal Sul (nos hotéis-fazenda e rios de Miranda). **Atenção:** *caso tenha o privilégio de avistar uma onça, mantenha-se sempre a uma distância segura dela.*

- ***Com "armadilhas fotográficas".*** Armadilhas fotográficas são câmeras fotográficas acopladas a sensores de infravermelho que disparam automaticamente com a aproximação de um animal de sangue quente. Instaladas ao longo de estradas e trilhas, elas fazem o trabalho de esperar por dias pela passagem de uma **onça** a ser fotografada, enquanto você fica em casa. As câmeras podem ser convencionais ou digitais. Nesse último caso, elas podem ser programadas para filmar animais que passam a sua frente, em lugar de fotografar. As marcas mais importantes de armadilhas fotográficas são as americanas Camtrakker (**www.camtrakker.com**) e as nacionais Tigrinus (**www.tigrinus.com.br**).

- ***Em cativeiro.*** Segundo o CENAP[1], existem aproximadamente 160 **onças-pintadas** em cativeiro no Brasil, a maioria delas em zoológicos abertos à visitação pública. Portanto, se você quer ver uma **onça** ao vivo, a maneira mais prática e garantida de fazê-lo é visitando o zôo mais perto de você. Veja a seguir a lista de zoológicos que abrigam **onças-pintadas**.

ONÇAS-PINTADAS: ONDE ENCONTRAR?

Criadouro da Itaipu Binacional em Foz do Iguaçu (PR)
Criadouro Luciano Sabóia em Curitiba (PR)
Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte (MG)
Parque Ambiental Chico Mendes em Rio Branco (AC)
Zôo da Santur em Balneário Camboriú (SC)
Zôo de Americana (SP)
Zôo de Aracaju (SE)
Zôo de Araçatuba (SP)
Zôo de Bauru (SP)
Zôo de Brasília (DF)
Zôo de Brusque (SC)
Zôo de Cachoeira do Sul (RS)
Zôo de Campinas (SP)
Zôo de Cascavel (PR)
Zôo de Catanduva (SP)
Zôo de Curitiba (PR)
Zôo de Foz do Iguaçu (PR)
Zôo de Goiânia (GO)
Zôo de Guarulhos (SP)
Zôo de Ilha Solteira (SP)
Zôo de Ipatinga (MG)
Zôo de João Pessoa (PB)
Zôo de Leme (SP)
Zôo de Limeira (SP)
Zôo de Lins (SP)
Zôo de Pedreira (SP)
Zôo de Piracicaba (SP)
Zôo de Pomerode (SC)
Zôo de Pouso Alegre (MG)
Zoo de Recife (PE)
Zôo de Ribeirão Preto (SP)
Zôo de Rio Preto (SP)
Zôo de São Carlos (SP)
Zôo de São Paulo (SP)
Zôo de São Vicente (SP)
Zôo de Sapucaia (SP)
Zôo de Sorocaba (SP)
Zôo de Taboão da Serra (SP)
Zôo de Teresina (PI)
Zôo da UFMT em Cuiabá (MT)
Zôo do Hotel Fazenda Mato Grosso
Zôo de Varginha (MG)
Zôo de Volta Redonda (RJ)
Zôo do Centro de Instrução de Guerra na Selva em Manaus (AM)
Zôo do Hotel Tropical em Manaus (AM)
Zôo do Museu Paraense Emílio Goeldi em Belém (PA)
Zôo do Rio de Janeiro (RJ)
Zôo Irmão Ézio Danza e Silva em Poços de Caldas (MG)



(1) ZOOLÓGICOS QUE ABRIGAM ONÇA-PINTADA. FONTE: CENAP.

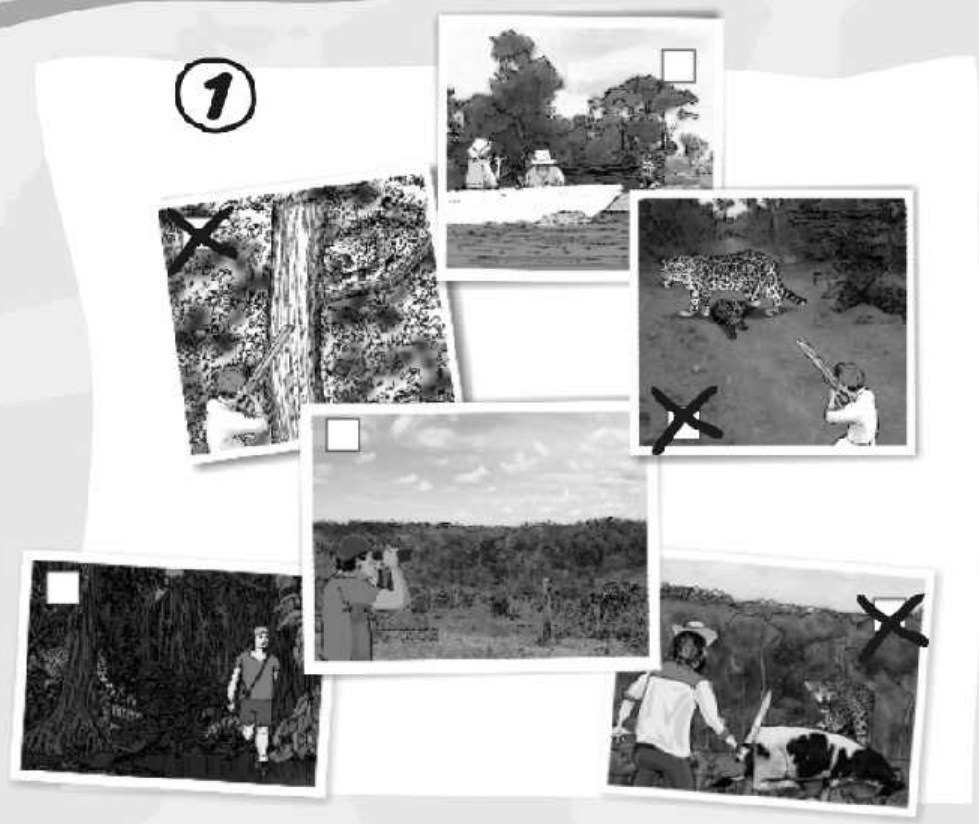
(2) ÁREAS QUE COMBINAM ABUNDÂNCIA RELATIVAMENTE ALTA DE ONÇAS, PAISAGENS ABERTAS E BOA INFRAESTRUTURA PARA A OBSERVAÇÃO DA ESPÉCIE.

(3) MAPA DA OCORRÊNCIA DE ONÇA-PINTADA. FONTE: INSTITUTO ONÇA-PINTADA (WWW.IAGUAR.ORG.BR)

CENAP: Centro Nacional de Pesquisas para a Conservação de Predadores Naturais.
http://www.procarnivoros.org.br/cenapibama.php

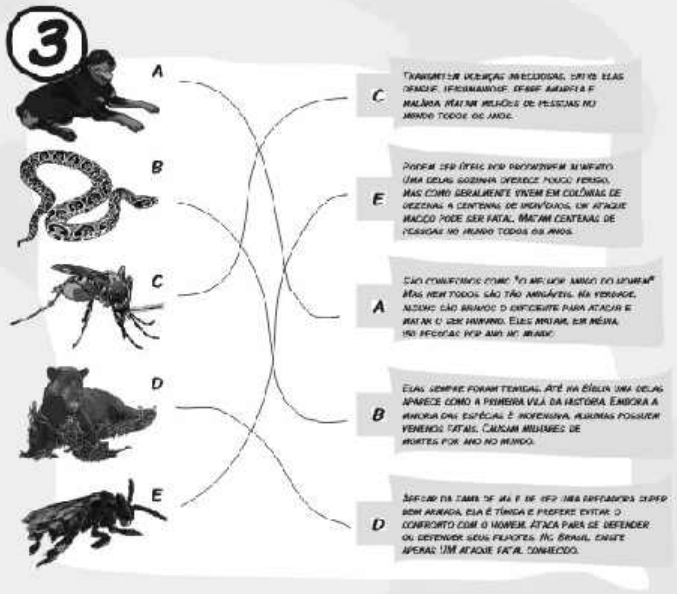
GABARITO

1



2

3



4

7

Ela é enjaulada

Ela é solta em outro local

Ela é caçada e morta

5

50	½	100	1	250	2½	500	5	1500	15	2000	20

6

R: Bezerros e Vacas

O **Projeto Conviver Gente & Onças** é uma realização da **Fundação Ecológica Cristalino (FEC)** e da **Wildlife Conservation Research Unit (WildCRU)**.

A **FEC** foi fundada em 1999 com a missão de promover a conservação da bio-diversidade na fronteira agrícola da Amazônia no norte do Mato Grosso e, em particular, na área de entorno do **Parque Estadual Cristalino**. Ela tem quatro frentes principais de atuação: políticas públicas, áreas protegidas, pesquisa e educação. As atividades de educação são desenvolvidas pela **Escola da Amazônia**. Além de campanhas de informação e sensibilização sobre onças-pintadas, a Escola da Amazônia realiza oficinas para crianças, jovens e educadores sobre temas relacionados à conservação da bio-diversidade.

A **WildCRU** foi fundada em 1986 como parte do **Departamento de Zoologia da Universidade de Oxford**, na Inglaterra, e é reconhecida hoje como uma das mais importantes instituições no mundo dedicadas à pesquisa e conservação de carnívoros. Sua missão é desenvolver soluções práticas para problemas de conservação por meio de pesquisa científica do mais alto calibre. A **WildCRU** também oferece treinamento em pesquisa e conservação, participa da implementação de projetos de conservação em vários países e reconhece a necessidade de educar e envolver a sociedade a fim de se obter soluções duradouras.

www.fundacaocristalino.org.br